



URBAN SKETCHERS: DESENHO, CONHECIMENTO E CIDADE

URBAN SKETCHERS: DIBUJO, CONOCIMIENTO Y CIUDAD

Jarbas Gama Macedo¹
Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Associado/a/e ANPAP: Não

Angela Raffin Pohlmann²
Docente do PPG Artes - UFPel
Associado/a/e ANPAP: Não

Resumo: Neste ensaio visual apresentamos uma sequência de imagens que integram a pesquisa de Doutorado em Artes, iniciada em 2024 no PPG Artes da UFPel. Esta produção resulta dos encontros coletivos realizados em espaços urbanos da cidade de Rio Grande, RS. Os encontros do grupo *Urban Sketchers* Rio Grande ocorrem desde 2021. As atividades do grupo fazem parte do movimento internacional *Urban Sketchers*, uma comunidade global de desenhistas que se reúne para desenhar e vivenciar os espaços urbanos onde vivem.

Palavras-chave: *Urban Sketchers*. Desenho. Conhecimento. Cidade.

Resumen: En este ensayo visual presentamos una secuencia de imágenes que integran la investigación doctoral en Artes, iniciada en 2024. Esta producción resulta de encuentros colectivos realizados en espacios urbanos de la ciudad de Rio Grande, RS. Los encuentros del grupo *Urban Sketchers* Rio Grande se llevan a cabo desde 2021. Las actividades del grupo forman parte de un movimiento internacional llamado *Urban Sketchers*, una comunidad global de dibujantes, que se reúne para dibujar y vivir los espacios urbanos donde habitan.

Palabras clave: *Urban Sketchers*. Dibujo. Conocimiento. Ciudad.



O Desenho como Forma de Conhecimento

Os desenhos de observação realizados pelo coletivo *Urban Sketchers* Rio Grande, entre os anos de 2024 e 2025, configuram-se como um modo de conhecer a cidade e se constituem como elementos significativos da experiência com a própria cidade. Essa produção artística é entendida aqui não só como uma produção gráfica e pictórica (desenhos e pinturas), mas também como expressão dos encontros promovidos pelo grupo. Ao se deslocarem pelos espaços urbanos, os participantes não apenas observam, mas também modificam esses ambientes por meio da ressignificação simbólica e da própria presença física nesses espaços. Além das produções gráficas, os registros fotográficos desses encontros também fazem parte desse processo de construção coletiva.

Observar é, antes de tudo, uma forma de conhecer o mundo. Esse conhecimento não se refere ao mundo como algo estático ou imutável, mas a um mundo vivo, dinâmico e em constante transformação, composto por “coisas” no sentido proposto pelo antropólogo e pensador Tim Ingold (2012b), com base na filosofia de Heidegger (1992). Para Ingold, uma coisa é “um agregado de fios vitais”, um “parlamento de fios” (Ingold, 2012b, p.29), ou seja, algo vivo e em permanente devir. Para conhecer esse mundo em constante mudança, seja pelas alterações quase imperceptíveis ou pelas mudanças climáticas extremas, é necessário entender que conhecer é “juntar-se ao mundo na performance” (Ingold, 2012a, p.24). Ou seja, conhecer implica participar do mundo por meio do fazer, integrar-se ao mundo ao conhecê-lo.

Essa concepção encontra ressonância na nossa prática do desenho. Desenhar é observar, mas mais do que isso: é dialogar com o mundo. Não se trata de um registro do mundo, mas de um envolvimento ativo com o que se observa. Como afirma Ingold (2012b, p.29), “observar uma coisa não é ser trancado do lado de fora, mas ser convidado para uma reunião”.

Nessa mesma perspectiva, encontramos, nas reflexões da professora e antropóloga Aina Azevedo (2016, p.108), a ideia de que a especificidade do desenho está relacionada a “essa capacidade de descrever algo em seu desenvolvimento, em seu crescimento, em sua temporalidade, sem que o desconhecido, o ‘não-sabido’ surja como lacuna”. Em sua prática etnográfica, que incorpora o desenho como ferramenta de pesquisa, Azevedo propõe o desenho como uma forma de juntar-se ao mundo ao conhecê-lo.

As imagens a seguir apresentam fragmentos dos encontros coletivos realizados na cidade de Rio Grande, no sul do estado do Rio Grande do Sul. Por meio desses desenhos, procuramos captar o diálogo que se estabelece entre o olhar do observador, seus gestos e ações ao desenhar e os espaços públicos urbanos, revelando a cidade como um campo em constante transformação.

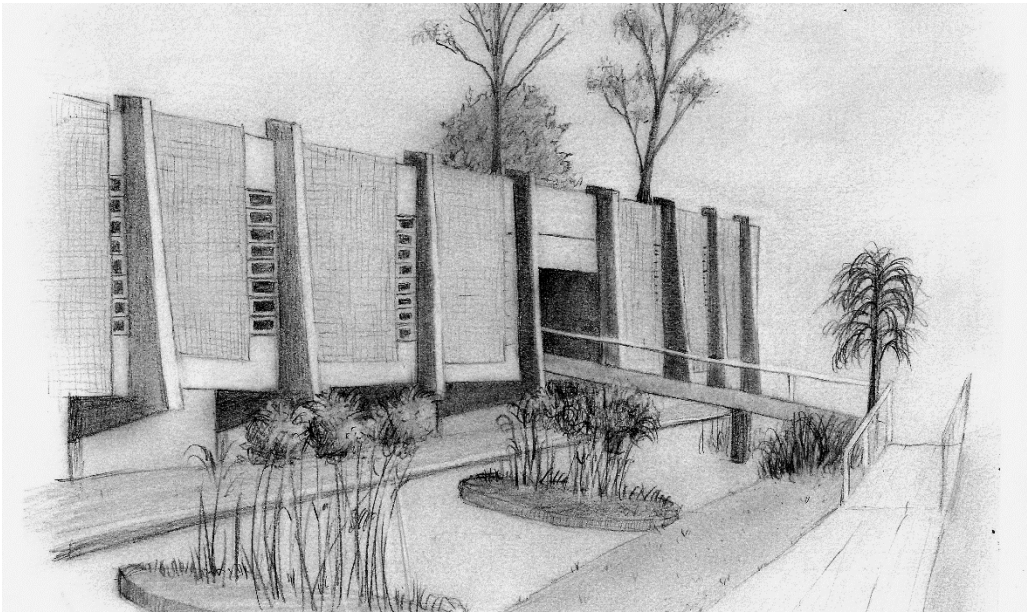


Imagem 1. Jarbas Macedo, Museu Oceanográfico (FURG), Grafite sobre caderno, 21,5 cm x 28 cm, 2025.



Imagem 2. Jarbas Macedo, 13º Encontro USk Rio Grande, Fotografia, 2025. Foto: Jarbas Macedo, 2025

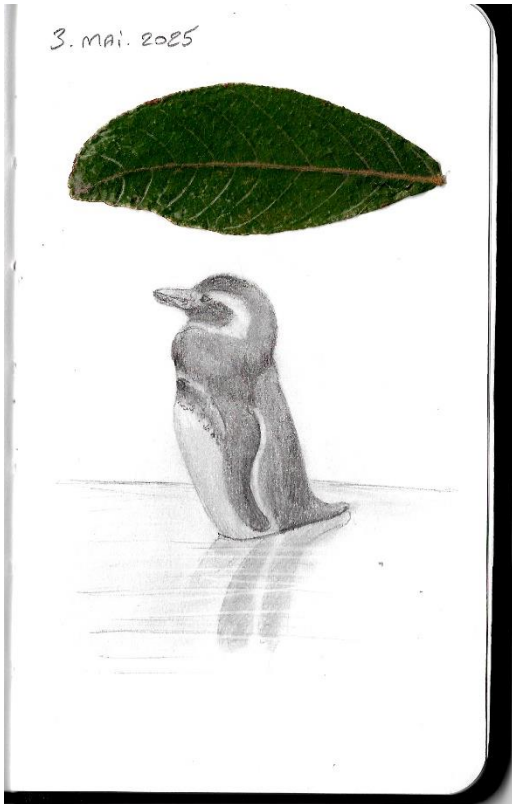


Imagem 3. Jarbas Macedo, Pinguim do Museu Oceanográfico, Desenho com Grafite e colagem, 9 cm x 15 cm, 2025.



Imagem 4. Jarbas Macedo, S/t, Fotografia, 2025. Foto: Jarbas Macedo, 2025.

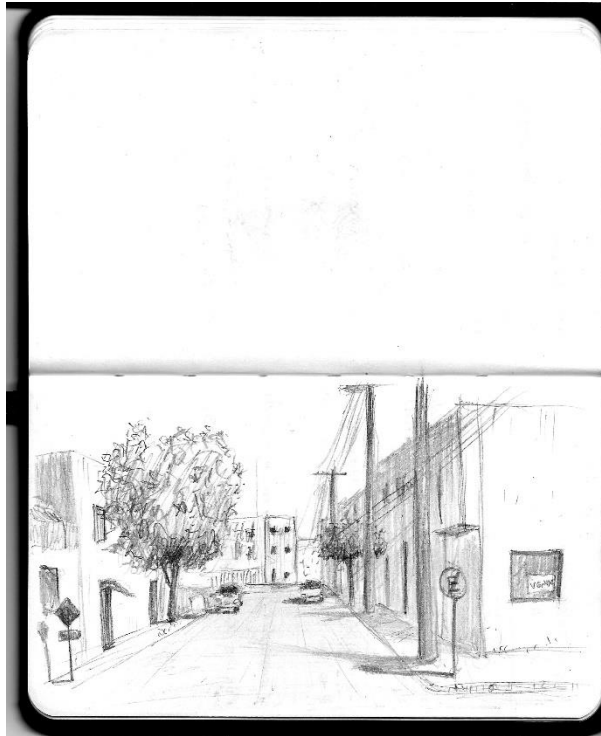


Imagem 5. Jarbas Macedo, Rua Benjamin Constant , Desenho com Grafite, 9 cm x 15 cm, 2025.

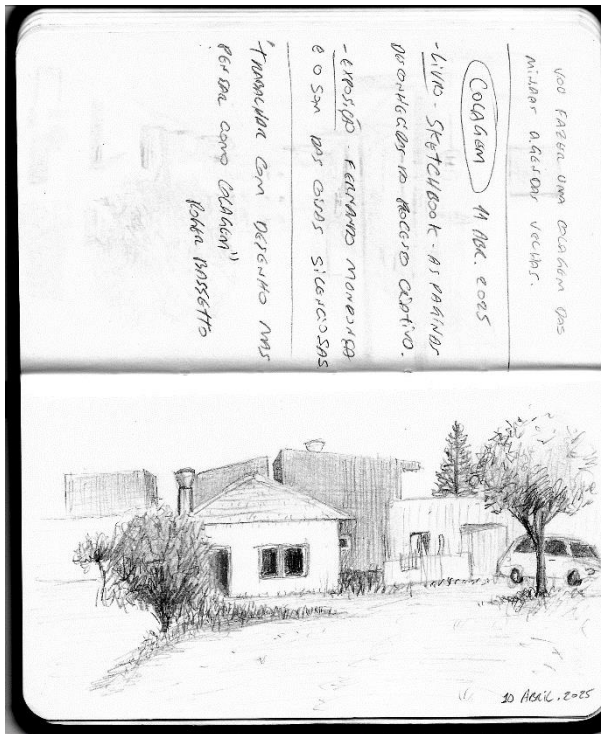


Imagem 6. Jarbas Macedo, Diário gráfico, Desenho com grafite, 9 cm x 15 cm, 2025.

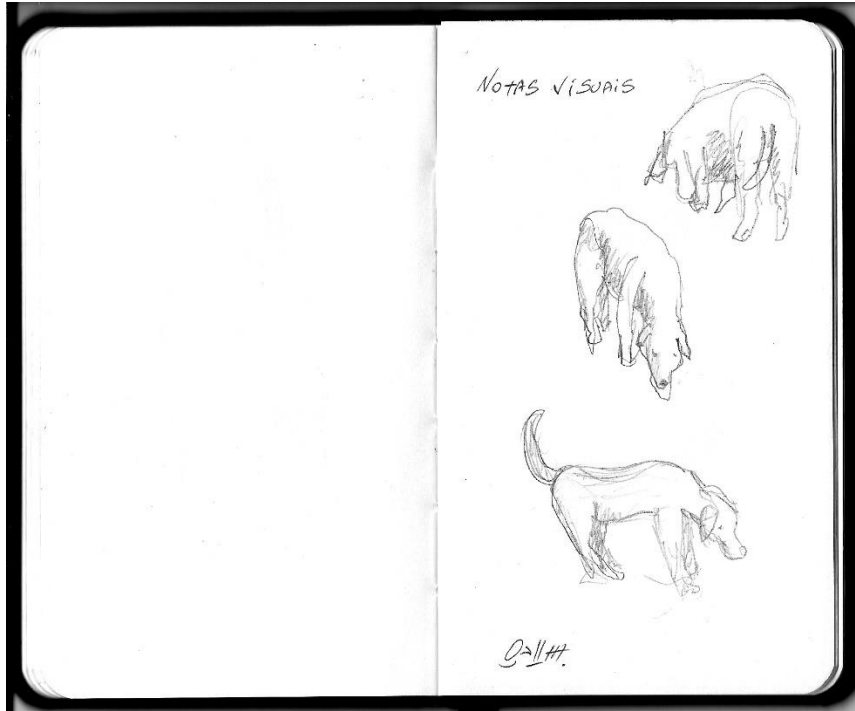


Imagem 7. Jarbas Macedo, Diário gráfico, Desenho com grafite, 9 cm x 15 cm, 2025.

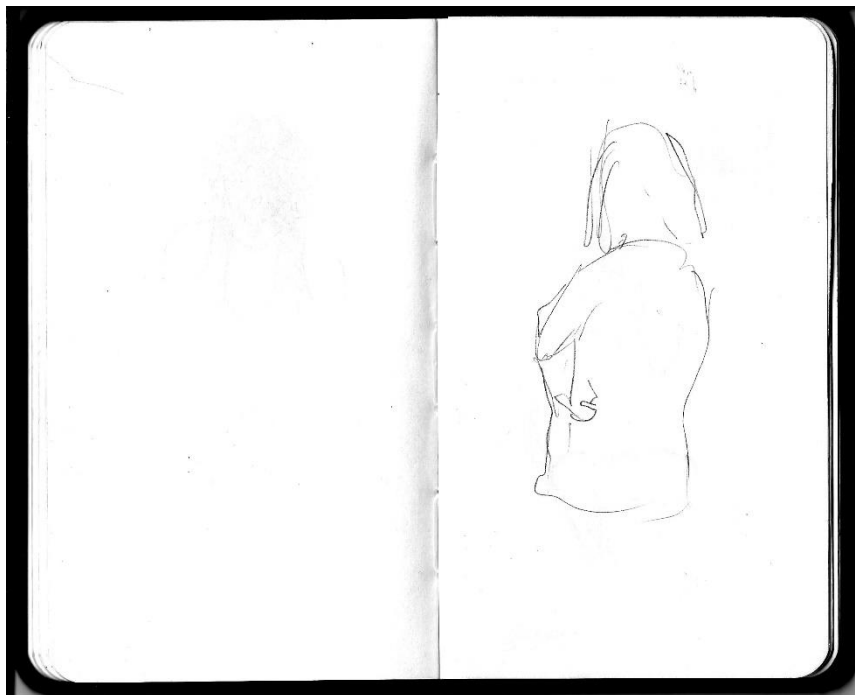


Imagem 8. Jarbas Macedo, Diário gráfico, Desenho com grafite, 9 cm x 15 cm, 2025.



Imagem 9. Jarbas Macedo, Diário gráfico, Desenho com grafite e colagem, 9 cm x 15 cm, 2025.



Imagem 10. Jarbas Macedo, 12º Encontro Usk Rio Grande, fotografia, 2025.

Referências

AZEVEDO, Aina. Diário de campo e diário gráfico: contribuições do desenho à antropologia. *Áltera – Revista de Antropologia*, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 100-119, jan. / jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/altera/article/view/34737/17602>

INGOLD, Tim. Caminhando com dragões: em direção ao lado selvagem. In Steil, C.; Carvalho, I. C. M (orgs). *Cultura, percepção e ambiente: diálogo com Tim Ingold*. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2012a. Disponível em: https://www.portal.abant.org.br/publicacoes2/livros/Cultura_Percepcao_e_Ambiente.pdf

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhado criativo num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/JRMDwSmzv4Cm9m9fTbLSBMs/?lang=pt>

HEIDEGGER, Martin. *Que é uma coisa*. Lisboa: Edições 70, 1992.

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Arte da UFPel; Mestre em Artes Visuais (UFPel 2014); Especialista em Poéticas Visuais (FURG 2012); Possui Graduação em Artes Visuais Licenciatura (FURG 2009). Atualmente é Professor nível v na Escola de Belas Artes Heitor de Lemos (EBAHL). E-mail: jarbas Macedo@hotmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7403549142648005>.

² Artista, pesquisadora e professora aposentada da UFPel. Docente do PPGArtes/UFPel e Líder do Grupo de Pesquisa *Percursos poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade* (CNPQ/UFPel). Bolsista PQ/CNPQ (Produtividade em Pesquisa). Doutora em Educação (2005) com bolsa-sanduiche na Universidade de Barcelona (2004/2005); Mestre em Artes Visuais (1995) e Bacharel em Artes Plásticas (1983) UFRGS. E-mail: angelapohlmann@gmail.com Lattes ID: 1188602959337493 [<http://lattes.cnpq.br/1188602959337493>]